

As ressignificações compartilhadas: experiências

Izandra Alves¹, Júlia Warken Menezesc², Natália Branchi³, Raiane Samira Gondim⁴ e Viviane Diehl⁵

RESUMO

O relato de experiência extensionista aqui descrito diz respeito a uma ação artístico-literária a partir de palavras ressignificadas poeticamente por estudantes de ensino médio técnico, do IFRS - *Campus Feliz*. O propósito de conferir um olhar diferente às palavras corriqueiras, em um período de restrições por conta da pandemia, foi levado a sério pelos estudantes que, a partir da leitura de um texto de Julián Fuks, foram desafiados a dar novos sentidos a termos usados cotidianamente por eles. A partir das ressignificações dos vocábulos, bolsistas e voluntários dos projetos “Experiências de leitura compartilhadas” e “Artistando, ceramicando e muito mais” uniram-se para organizar os escritos em envelopes porta-talheres que foram usados em cafeterias da cidade que, afetuosamente, auxiliaram na elaboração, acolheram e divulgaram a ação. Como principais aportes teóricos, para estas reflexões estão os estudos de Jorge Larrosa e Eliana Yunes, que trazem a leitura e a escrita como possibilidades de voltar o olhar para as subjetividades e ressignificar-se. Assim, o que se pode notar, através dos relatos dos trabalhadores dos espaços não formais de leitura que abrigaram a ação e das publicações e compartilhamentos nas redes sociais, é que o alcance foi grande e o inusitado despertou o interesse e co-moveu os apreciadores da arte da palavra.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Experiências. Ressignificações.

¹ Doutora em Letras, Docente em Literatura, Língua Portuguesa e Espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Feliz*. E-mail: izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br

² Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Feliz*. E-mail: juliahwm@gmail.com

³ Estudante do Curso de Letras – Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Feliz*. E-mail: natalia.branchi@gmail.com

⁴ Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Feliz*. E-mail: raianegondim7@gmail.com

⁵ Doutora em Educação. Educadorartista na área de Artes/Cerâmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Feliz*. E-mail: viviane.diehl@feliz.ifrs.edu.br

Introdução

O mundo da velocidade e do excesso consome muito mais do que o tempo. Rouba de cada um a possibilidade de olhar devagar, de caminhar devagar, de ler devagar e de dar-se ao prazer de divagar a partir de cada ação cotidiana. Sabe-se que as verdadeiras experiências só acontecem quando é possível dar a elas o tempo para que aconteçam. Esse tempo requer o silenciamento, a pausa e a reflexão.

Assim, em períodos em que as informações chegam na palma das mãos, logo ao amanhecer e se estendem ao longo do dia, colocando cada um em uma desenfreada competição de quem está melhor informado, torna-se mais difícil ter experiências. As pessoas têm excesso de informações, de verdades vagas e insustentáveis, mas carecem de opiniões solidificadas e embasadas em reais conhecimentos que sustentem suas defesas. Dessa forma, cada vez mais, é possível notar que muitos “sabem tudo de nada”; ou seria “nada de tudo”?

Diante disso, vê-se a leitura e as demais artes como uma das possibilidades para o retorno do indivíduo ao seu interior através do texto, seja ele verbal ou não, e que se apresenta ao leitor em distintas plataformas. Sustenta-se, a partir das teorias da experiência de Jorge Larrosa (2019) e Eliana Yunes (2013), por exemplo, que este mergulho interno, motivado pelo que lê, permite que, para além do silenciamento aparente provocado pelo texto, ele possa questionar-se sobre si e sobre seu estar no mundo e, assim, ressignificar suas verdades absolutas, suas crenças e valores. Essa verdadeira experiência a partir da arte questiona, desestabiliza e provoca a mudança.

Por acreditar nestas provocações é que os projetos “Experiências de leitura compartilhadas” e “Artistando, ceramicando e muito mais” uniram-se em uma ação que levou palavras ressignificadas por estudantes de ensino médio a espaços públicos da cidade de Feliz/RS. Impressas em envelopes que guardam talheres de mesa usados em cafeterias, as palavras ressignificadas pelos alunos durante o período de aulas remotas ocuparam os espaços não formais de leitura e se apresentaram como possibilidade para dar novos significados aos já tão usados vocábulos do dia a dia.

Ao mesmo tempo em que o público tem acesso aos textos dos estudantes, está também implícita a relação/encontro da comunidade acadêmica do IFRS - *Campus* Feliz com o seu meio. Mais do que mostrar o que se faz no ambiente institucional/educativo, propõe-se dialogar com as pessoas sobre este fazer. De que adianta pensar ações extensionistas sem que os verdadeiros implicados participem da concepção, execução e avaliação das mesmas? Assim, a ação aqui descrita foi construída dialogicamente com os proprietários das cafeterias, que ansiavam por atividades relacionadas à leitura e outras manifestações de arte em seus estabelecimentos, e com os usuários dos espaços, que apreciaram e deram seus pareceres tanto pessoalmente quanto via redes sociais.

Através de postagens e compartilhamentos em redes sociais e do depoimento dos que trabalham nestes espaços, constatou-se que o alcance dos textos foi grande e agradou a quem com eles teve contato. De sorrisos discretos a expressões interrogativas eram as manifestações de quem, ao pegar os envelopes, via a arte da palavra ressignificada e ali impressa. O que se percebe, então, é que difundir potentes experiências leitoras como esta, realizada em espaços não formais de leitura, se faz, cada vez mais, uma possibilidade provocadora e desencadeadora de reflexão e de ressignificação. Contudo, para que isso aconteça, é preciso, como diz Larrosa (2019), estar aberto para receber a proposta, seja ela em uma biblioteca, em uma sala de aula ou em uma cafeteria. Assim, abrimo-nos às experiências.

Desenvolvimento

Parar, recostar-se em uma rede e apenas fruir de um bom livro são ações que estão tornando-se cada vez mais difíceis de ocorrer. Seja pelos horários sempre preenchidos por tarefas ou pela turbulenta rotina de trabalho a que estamos submetidos para darmos conta de nossas necessidades de consumo. Assim, o que se percebe ao analisar este cenário é que esta correria diária que nos envolve nos leva a vivermos sem experiências, como afirma Larrosa (2016). Não temos tempo ou não nos dão este tempo. E a vida apenas passa, ao mesmo tempo em que lemos uma bela poesia ou ouvimos uma música sem permitir que ela nos toque ou dialogue com nosso interior. Nesse sentido, as diferentes formas de arte que se apresentam diante de nós não bastam para que sintamos sua potência provocadora em nós mesmos, pois não conseguimos silenciar nosso interior para que a experiência possa acontecer.

Porém, apesar destes impasses, o que se observa é um forte desejo nas pessoas de permitirem-se viver experiências a partir da leitura e da arte. Dessa forma, buscando oportunizar situações em que esse diálogo interior possa ocorrer, criou-se a intervenção artístico-literária denominada “Ressignificações”. Planejada e elaborada pelos projetos de extensão “Experiências de leitura compartilhadas” e “Artistando, ceramicando e muito mais” - ambos do IFRS - *Campus* Feliz, esta ação levou palavras escolhidas e literariamente ressignificadas por estudantes do Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio até espaços que, normalmente, não abarcam a leitura poética. Trata-se dos chamados espaços não formais de leitura, no caso desta ação, as cafeterias da cidade de Feliz/RS.

As palavras escolhidas para serem ressignificadas foram selecionadas pelos estudantes a partir de texto de Julián Fuks, *O dia em que a poesia derrotou a calamidade*, lido e discutido em aula síncrona; os vocábulos eleitos por cada um dos jovens leitores foram, por um motivo ou outro, significativos e lhes tocaram de alguma maneira. A proposta foi de que deveriam atribuir novos significados a estes termos, fundamentando essas definições em suas próprias experiências e percepções de mundo a partir de suas vivências na pandemia. Nesse sentido, como exemplo, pode-se citar a ressignificação para o verbo aglomerar - que segundo o Dicionário Michaelis (2021) significa “pôr junto ou juntar-se; reunir(-se), amontoar(-se), associar(-se)” - que na reescrita de um dos estudantes participantes da ação foi definido como algo que gostamos de fazer com pessoas que amamos mas, no atual momento, não podemos para nossa segurança e pela segurança do próximo.

De posse das ressignificações produzidas pelos estudantes, as bolsistas do projeto de extensão “Experiências de leitura compartilhadas” realizaram a criação estética das palavras, pensando em contemplar uma disposição harmônica e que, ao mesmo tempo, fosse relacionada com os significados atribuídos pelos alunos. Assim, os textos foram impressos nos envelopes de papel que abrigavam, poeticamente, os talheres dos estabelecimentos. Assim, cada cliente que frequentou os locais que abrigaram a ação, naquele setembro de 2021, pode contemplar a palavra cotidiana em sua dimensão poética ou, então, sentir-se provocado a também ressignificar termos corriqueiros de seu dia a dia e que podem, sim, ser pensados a partir das experiências vividas, que sempre nos convidam a nos formar e (de)formar, constantemente.



📌 **Figura 1.** Ressignificações na Cafeteria Dolce Marcanti. Fonte: Próprios autores (2021).



📌 **Figura 2.** Envelope contendo uma palavra ressignificada. Fonte: Próprios autores (2021).



📌 **Figura 3.** Ressignificações na Cafeteria Lagom. Fonte: Próprios autores (2021).

Conclusão

Indiscutivelmente, o que se nota nesta ação é, dentre outros elementos de destaque, o caráter metalinguístico, plurissignificativo e acelerador - no sentido de colocar-se sempre à marcha, adiante - da arte e da literatura em contato com o público, tanto os atores quanto os receptores que, em ambos os casos, sempre estiveram ativos no processo. Desde a leitura do texto gatilho que impulsionou a atividade de ressignificações, passando pelas produções individuais dos estudantes, pela criação da arte para os envelopes e pelo espaço acolhedor da ação, foram muitas as construções, tanto individuais quanto coletivas. Cada palavra pensada em sua ressignificação exigiu dos estudantes o acesso a saberes que extrapolam o texto lido; muitos precisaram revisitar memórias e afetos, reconstruir laços, restabelecer relações no plano da criação. Assim, este repertório de palavras e de frases são, antes de mais nada, representações das suas vivências; são simbologias criadas para representar a si mesmos e seus mundos que não deixam de ser também os da coletividade.

O caráter dialógico da ação promoveu muito mais do que um encontro da comunidade felizense com o IFRS - *Campus Feliz*. O que ficou evidente, a partir da ação, é que “o fazer-se ver” é importante, mas dar a conhecer o que se faz e como se faz é essencial para a aproximação e o pertencimento. Trata-se do orgulho dos familiares dos estudantes em perceber os textos deles em locais públicos sendo lidos, comentados e disseminados através das redes sociais. Trata-se, também, do estreitamento dos laços entre os espaços não formais de leitura e o ambiente escolar/institucional que se abrem ao encontro visando um mesmo fim: a promoção da leitura e a difusão da arte da palavra.

Ações como estas, que dialogam com a comunidade sem mediação, exigem um maior apelo visual. Por isso, a arte no papel, que até então era usado apenas como repositório de talheres, é um convite a ver o simples e o corriqueiro por outro ângulo. Os projetos envolvidos nesta ação voltaram-se, então, ao propósito de instigar as pessoas a olharem para o pequeno, para o simples, para o banal, para o aparentemente descartável, e ver, neles, a possibilidade de (re) valorar, de (re) organizar, de ressignificar.

Referências

AGLOMERAR. In: MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/aglomerar>. Acesso em: 17 nov. 2021.

FUKS, Julián. **O dia em que a poesia derrotou a calamidade**. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/julian-fuks/2021/06/26/o-dia-em-que-a-poesia-derrotou-a-calamidade.htm>. Acesso em: 17 nov. 2021.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Tradução de Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

YUNES, E. Leitura como experiência. In: YUNES, E. & OSWALD. M.L (orgs). **A experiência da Leitura**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.